XXXI Seminário de INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFERSA

Núcleo de Avaliação: Núcleo II
Área temática: Multidisciplinar
Área do Conhecimento: Parasitologia

Avaliação da atividade ovicida *in vitro* do extrato salino das folhas de *Ocimum basilicum* L. em parasitos gastrointestinais de ovinos

Carlos Emanuel da Silva Lima, Francisco Chagas Barbalho Neto, Michele Dalvina Correia da Silva, Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra.

A ovinocultura é altamente explorada no Brasil. Entretanto, esta atividade vem sendo prejudicada pelo agravamento dos parasitos gastrointestinais. As medidas tradicionais, os medicamentos químicos, têm apresentado ineficácia devido a resistência química parasitária. Logo, medidas alternativas como a fitoterapia tem se tornado um meio efetivo de controle devido a riqueza de compostos com bioatividade. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar in vitro a atividade ovicida do extrato salino das folhas de Ocimum basilicum L. em parasitos gastrointestinais de ovinos. Para isso, o material vegetal foi coletado e identificado pelo Herbário Dárdano de Andrade-Lima, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com exsicata número 16579. As folhas foram secas e trituradas para análise fitoquímica e posteriormente processado, obtendo-se um extrato salino puro (10%), e diluído nas concentrações 5%, 2,5% e 1,25%. Para os testes in vitro foram utilizadas amostras de ovinos infectados naturalmente e sem tratamento antiparasitário nos últimos 90 dias, com liberação do Comissão Ética no Uso de Animais número 27/2024. Inicialmente, foi realizado a contagem de ovos por grama de fezes com amostras utilizadas apresentando contagem igual ou superior a 2000 ovos. Esses foram recuperados, e transferidos para placas de 24 poços onde foram adicionados 100 µl da solução de ovos recuperados e 400µl dos grupos controles ou tratamentos nas concentrações definidas. No controle negativo foi utilizado a solução de diluição do extrato (NaCl 0,15M); e no controle positivo o antiparasitário thiabendazol (Sigma), na concentração de 3,2 µg/mL. Quanto aos tratamentos, foi adicionado o extrato salino nas concentrações 10%, 5%, 2,5% e 1,25%. Por fim, foi realizado teste de toxicidade do extrato em placas de 24 poços, contendo 100µl da solução de cultivo de Artemia salina e 400µl das concentrações correspondentes do extrato (10%, 5%, 2,5%, 1,25%) por poço, repetindo o procedimento quintuplicata. Ao final, a mortalidade das A. salina foi quantificada. Como resultado para a análise qualitativa fitoquímica das folhas indicaram a presença de fenóis, taninos hidrolisáveis, saponinas, núcleos esteroidais e alcaloides. A atividade antiparasitária foi verificada pelo teste de eclosão de ovos. Os dados foram analisados através do teste de Kruskal-Wallis, apresentando taxas de inibição de 99,2%, 94,4%, 82,9% e 16,6%, para as concentrações 10%, 5%, 2,5% e 1,25%, respectivamente. Os dados foram estatisticamente significantes, sendo a concentração 10% a de melhor desempenho. Com o controle positivo inibindo 88,1% e o negativo 4,7%. O teste de toxicidade indicou que o extrato ocasionou mortalidade do bioindicador nas concentrações 10% e 5%, enquanto as concentrações 2,5% e 1,25% apresentam uma toxicidade reduzida. A CL50 foi determinada por meio da regressão não linear. O valor determinado foi uma concentração de 1,18%, com 95% de significância. Logo, torna-se necessário estudos in vitro em células animais para validação mais sensível da

toxicidade. Nesse sentido, conclui-se que o extrato salino de O. basilicum L. apresentou potencial antiparasitário contra helmintos gastrointestinais de ovinos.

Palavras-chave: Ovinocultura, Resistência parasitária, Fitoterapia, Atividade biológica

Agência financiadora: PICI/Ações Afirmativas

Campus: Mossoró